



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

## **ANÁLISE DE VÍDEOS REPORTAGENS SOBRE O USO DO TELEFONE CELULAR NAS ESCOLAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA.**

Autor (1); Josenilda Martins de Souza;

Co-autor (1): Professora Dra. Carla Conceição da Silva Paiva

Orientador: Prof. Dr. Ricardo José Rocha Amorim

Universidade do Estado da Bahia/UNEB - ppgesa@gmail.com

**Resumo:** Nos últimos tempos, com a popularização dos telefones celulares, transformados em smartphones, dissemina-se uma ideia de nocividade destes aparelhos na sala de aula, por dificultarem a concentração e atrapalharem a aprendizagem. Argumenta-se que o celular é desnecessário na escola e que atrapalha o andamento das aulas. Contudo, considerando o potencial educacional que tais dispositivos móveis proporcionam, foi feita uma investigação sobre o uso do celular na sala de aula das escolas públicas brasileiras a partir da análise crítica de vídeos reportagens disponíveis no YouTube. Os resultados indicam que os telefones celulares são bem aceitos pela geração de nativos digitais, mas, no entanto, são proibidos nos espaços escolares como um aparelho “maléfico” e que impede a prática do professor na sala de aula. Concluímos que há complicações, mas também muitas possibilidades de contribuição que podem e devem ser exploradas sendo, para isso, fundamental a presença do professor como estimulador, incentivador e provocador das diversas possibilidades de aprendizagem.

**Palavra-chave:** telefone celular, educação básica, análise crítica do discurso.

### **Discussões Iniciais**

As tecnologias da informação e comunicação estão presentes na vida cotidiana dos cidadãos e não podem ser ignorados, embora sua difusão ocorra de forma desordenada. Atualmente em nossa sociedade, o telefone celular é o aparelho mais consumido pela geração de jovens e adolescentes da classe média. Um telefone celular típico, ou smartphone, hoje em dia, conta com capacidade multimídia e de processamento de informações de forma similar a um computador do tipo notebook.

Nesse contexto, o presente artigo objetiva promover a ampliação das discussões voltadas para o uso dos smartphone em sala de aula (doravante denominado celular) tendo como parâmetro reportagens disponíveis no YouTube que abordam a questão. Para tanto, realizou-se uma análise crítica do discurso na perspectiva de Novodvorski (2013).

Esse trabalho consiste em analisar como se apresenta o discurso midiático sobre os aspectos positivos e negativos, presenças e ausências quanto ao uso do telefone celular em



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

sala de aula que são exibidos nas reportagens analisadas e diante disso estabelecer relações entre a educação e as tecnologias da comunicação e informação. Também se pretende investigar os sujeitos numa perspectiva das relações intersubjetivas, pautadas no discurso da ciência e tecnologia, além de analisar o texto na concepção de compreender as construções ideológicas presentes no mesmo.

Na análise crítica do discurso foram examinadas as ausências e presenças em relação ao uso dos telefones celulares em sala de aula e os conflitos que se estabelecem entre os sujeitos em relação ao uso dessa tecnologia. Foram considerados também seus significados enquanto produtor da informação e fortalecimento de ideologias e sistema de valores na construção da identidade dos sujeitos. Nessa mudança de paradigmas, começa a surgir novos tipos de relacionamentos em sala de aula, que não diminui o papel do professor, mas modifica-o, tornando-se difusor do saber, parceiro coletivo que lhe compete ser o organizador.

Por ser um aparelho de grande aceitação e utilização entre os adolescentes e jovens, a maior parte dos estudantes possuem um aparelho celular. De acordo com a marca do celular, pode-se considerar o potencial de recurso que o aparelho disponibiliza, muito embora todas as marcas possuam recursos consideráveis.

Questiona-se como a escola pode desenvolver as competências necessárias para o pleno desenvolvimento e nega-se a dialogar com os estudantes sobre o uso devido e indevido do telefone celular na sala de aula. Percebe-se que, indo na contra mão dos avanços tecnológicos e divergindo da perspectiva de integração do telefone celular à sala de aula e na tentativa de resolver os conflitos que são provocados no espaço escolar, num gesto arbitrário, muitos Estados e Municípios publicam Leis proibindo ou restringindo o uso do mesmo na escola ao invés da promoção do diálogo. Com dificuldades para promover o diálogo o Estado de Pernambuco decretou a Lei Nº 15.507, de 21 de maio de 2015 e o Município de Petrolina a Lei nº 2.730, de 10 de julho de 2015, art. 1º, divergindo da perspectiva de integração dos dispositivos móveis à sala de aula.

## **Fundamentando as discussões**

Antes de iniciar uma reflexão sobre a análise crítica do discurso em relação ao uso do celular em sala de aula, é importante entender e refletir sobre o que está por trás do discurso da Sociedade da Informação, o que diz explicitamente ou implicitamente e para tal faz-se necessário entender o papel da escola nesse contexto.



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

De acordo com Charlot (2008), a função da escola na década de 1950 era de alfabetizar e provocar conhecimentos elementares. Nessa época, o acesso à escola era para pouquíssimas crianças que chegavam ao primário. Infelizmente, o Brasil ainda carrega uma carga negativa em relação a educação, pois ainda é grande o número de pessoas não alfabetizadas tecnologicamente.

No século XX, a Sociedade da Informação foi marcada pelos avanços tecnológicos e das telecomunicações que transformaram o cenário dos tempos modernos, a “ideia da inovação tecnológica, de construção política e ideológica que se desenvolveu das mãos da globalização neoliberal,” (SOUZA, 2011, p.13). Por se viver na era da tecnologia, as informações chegam de diversas formas e lugares em velocidade estonteante e interferem no modo de vida dos sujeitos, modificam as relações humanas e proporcionam um novo modelo de sociedade, que tem como necessidade permanente a rapidez na atualização de informações, ampliam a visão de mundo e propõem outros padrões, oferecendo diversas maneiras de apreender a realidade, com novas lógicas, competências, sensibilidades e comportamentos bem diferentes do processo linear de ensino.

Mesmo considerando que nos dias atuais as escolas possuem uma quantidade significativa de equipamentos e recursos tecnológicos, ainda existe uma longa caminhada a ser percorrida para romper com os paradigmas estabelecidos em relação ao uso da tecnologia na sala de aula. Muitos professores não concebem as mídias como recurso metodológico e, faz-se necessário uma reorganização na proposta de ensino das escolas com o objetivo de incluir o seu uso de maneira efetiva em sala de aula, auxiliando de fato, na aquisição de conhecimentos científicos e sistematizados.

Em pleno século XXI, faz-se necessário que os poderes públicos invistam na profissionalização dos seus profissionais da educação, pois a escola tem importante papel a cumprir na sociedade, instigando os estudantes a serem críticos e seletivos com o universo de informações a que tem acesso no seu cotidiano.

Na Sociedade da Informação o avanço tecnológico proporciona a mudança na história de vida das pessoas, alteram os padrões de trabalho, de lazer, da educação, do tempo, da saúde e da indústria e criam, assim, uma nova sociedade, novos ambientes de trabalho e aprendizagem. Criam também um novo tipo de estudante que necessita de outro tipo de professor. O profissional da educação precisa pensar o seu papel e conseqüentemente novas formas de práticas pedagógicas.

As escolas não estão imunes às influências da sociedade e precisam estar susceptíveis aos avanços tecnológicos que esse momento



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

proporciona. É pertinente considerar que modifiquem as suas práticas pedagógicas, abrindo mão de um modelo instrucionista para um mais interativo que possibilite a construção do conhecimento de forma colaborativa e que desperte a vontade de aprender e que permita ao estudante enfrentar e superar os desafios que a sociedade impõe. No entanto, ainda se constata no ambiente escolar a utilização de alguns processos muitas vezes ultrapassados, sem desmerecer sua importância e valor, mesmo nos dias atuais, como a utilização somente do quadro de giz, prevalecendo o ensino da memorização da informação.

### **O fazer metodológico na análise das subjetividades e contradições**

Novodvorski (2013) propõe que uma análise crítica do discurso revela a “opacidade encoberta nos textos, desconstruindo os discursos, procurando vestígios que possam trazer à tona ideologias não muito claras, relações de hegemonias, práticas discursivas do controle e poder.”

A Análise Crítica do Discurso, enquanto projeto comum no qual comungam as mais diversas abordagens pode ser entendida como um corpo disciplinar que geral no qual saem diversas vertentes com escolhas teóricas e metodológicas próprias (NOVODVORSKI, 2013, p.13).

Essa metodologia possui viés exploratório uma vez que a análise crítica permite e estimula que o pesquisador pense e se expresse livremente sobre o assunto em questão, proporcionando ouvir e sentir as experiências de vida dos sujeitos observados e interpretar o mundo que os rodeiam, alinhado com o referencial teórico. Tem ainda como propósito perpassar pelos aspectos qualitativos uma vez que, além da análise de textos e vídeos, a subjetividade do pesquisador não pode ser mensurável e nem quantificável, no processo de observação dos discursos dos sujeitos, as relações de poder entre os sujeitos e o estudo do uso da tecnologia em sala de aulas: suas presenças e ausências.

O vídeo reportagem “*Estudantes e especialistas falam sobre o uso de celular em sala de aula*”<sup>1</sup>, 3min56 seg, com 787 visualizações, disponível no YouTube, foi elaborado pela Universidade Federal do Espírito Santo – UFES e aborda de forma significativa a questão do uso do celular em sala de aula. Alguns estudantes apresentam opiniões divergentes.

Uma entrevistada afirma que o celular “*serve como auxílio para a gente, às vezes para usar a internet, pesquisar alguma coisa, anotar alguma coisa no bloco de notas.*” Já outro entrevistado afirma que “*difícilmente usa o celular para pesquisar alguma coisa em sala de*

<sup>1</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=iKTxKnI19tI>



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

aula”, mas destaca que quando chega mensagem não tem como deixar de responder. No vídeo, a Professora Claudia Patrocínio Canal destaca que os aparelhos celulares têm duas funções centrais: colaborar e também competir com as atividades de sala de aula, pois às vezes, é utilizado para um conteúdo que não é compartilhado na sala de aula, como falar sobre assuntos pessoais e saber as últimas notícias.

Em seguida, o vídeo apresenta uma escola da Educação Básica que, segundo a reportagem, já encontra maneiras de incorporar o uso do celular no ensino. Segundo a Diretora Pedagógica Rita de Cassia Moulin Allemand, a escola aos poucos incorpora as tecnologias com atividades planejadas pelos professores de Arte e Língua Portuguesa, muito embora só seja permitido aos estudantes usarem o celular durante o intervalo. De acordo com o depoimento da estudante Ana Leticia Rodrigues, que *“está sempre conectada e utiliza o celular para assistir vídeo aula, mandar mensagens e ou email para os professores e solicitar lista, exercícios e materiais”*.

A reportagem exibida no vídeo apresenta duas situações: Uma universidade e uma escola privada da educação básica. Parte da reportagem foi realizada na universidade e como tal entende-se que pelo nível de amadurecimento do seu público, a compreensão entre direitos e deveres está mais desenvolvido, além do senso de responsabilidade e cuidado para não incomodar os colegas e atrapalhar o estudo. Assim, identifica um bom uso dessa ferramenta tecnológica. Já a escola da Educação Básica retratada no vídeo restringe o uso ao horário do intervalo ou quando o professor estabelece a sua utilização em determinada atividade. Constata-se que mesmo sendo uma escola privada as atividades desenvolvidas com o uso do telefone celular ainda são restritas.

Nesse vídeo, a ausência de estudantes da educação pública é perceptível e fica uma inquietação: Por que mesmo se utilizando do telefone celular como um recurso que facilita a aprendizagem o seu uso é proibido durante as aulas? Por que não fizeram uma reportagem em uma escola pública? A escola pública não tem experiência a ser relatada com o uso do telefone celular?

De acordo com o Ministério da Educação (MEC), Estados e Municípios, mesmo de forma tímida, tentam reduzir a distância do cidadão com as tecnologias, pois as mesmas demandam novas formas de interpretar, manipular e repensar o conhecimento. As diretrizes de políticas para a aprendizagem móvel, organizada pela UNESCO apresentam recomendações para que os estados e municípios incentivem o uso do telefone celular na escola. Apesar desses estímulos,



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Ao analisar a mídia de massa em particular, [...] a linguagem utilizada nesse meio delimita um espaço de poder, de lutas, um espaço de aparente transparência em que o estado das coisas são apresentados de forma desinteressada, servindo para estabilizar e naturalizar significados. (NOVODVORSKI, 2013 p.14)

Compreende-se que o uso do celular possibilita além do falar com outras pessoas o empoderamento do estudante, ou seja, a tomada de consciência de sua participação em espaços de decisões. Possibilita a consciência coletiva, devolve poder e dignidade e principalmente a liberdade de decidir e controlar seus próprios atos com responsabilidade, indo na contra mão do que está estabelecido como modelo de educação na nossa sociedade e proporcionando o rompimento de velhos hábitos e práticas culturais de uma sociedade excludente.

Já o vídeo reportagem “*Dom Bosco na TV Cultura – uso do celular na sala de aula*”<sup>2</sup>, 3min37seg, com 332 visualizações disponível no YouTube, foi exibido pelo Jornal Cultura. O repórter apresenta o discurso de que estudantes que foram proibidos de utilizarem os celulares melhoraram as suas notas. Na escola onde foi realizada a reportagem, os estudantes não são autorizados a utilizarem seus telefones celulares, mas somente no intervalo podem fazer uso do aparelho telefônico.

No depoimento da estudante Lara – 10 anos “*a gente fica curioso de ver as mensagens, o que os amigos falam*” ainda segundo a estudante Clara – 11 anos, “*tira a atenção da gente na hora que a gente tá mexen... é...na aula assim*”

Analisando a vídeo reportagem, fica evidente que ainda se perpetua a forma como se aprendeu, e passa para os demais. Segundo Lima (2005, p. 80-81), as memórias são elaboradas ao longo do processo de formação no qual o sujeito busca conhecer-se à medida que se reconhece na sua experiência refletida. Portanto supõe-se que de tanto ouvir dos seus professores, coordenadores/supervisores, gestores que o celular atrapalha durante as aulas, os estudantes massificam e perpetuam os chavões relacionados ao celular.

A reportagem apresenta que na Inglaterra não é proibido o uso do celular, mas um estudo mostra que nas escolas que foi banido o uso do smartphone e seus respectivos aplicativos e redes sociais houve um aumento de até 14% nas notas das provas. Entende-se com isso que a escola resiste as mudanças e a modernizar-se a fim de acompanhar o ritmo da sociedade e não se tornar uma “instituição fora de moda”, ultrapassada e desinteressante.

---

<sup>2</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=iKTxKnI19tI>



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

A repórter afirma que tirar os celulares das salas de aulas ajuda a turma, principalmente, os que têm menores notas. Segundo a Coordenadora Geral do Movimento Todos Pela Educação – Alejandra Velasco *“os professores devem pensar numa proposta pedagógica em torno do uso de celular. Vai ser uma competência que a gente vai ter que desenvolver nos alunos e o professor pode ter esse papel de ajudar o aluno a fazer uma curadoria dos conteúdos na internet, o que é válido, as diversas fontes, como ele procura e como atesta se um conteúdo é bom ou não”*

Nesse sentido, a sociedade vive um paradoxo. As instituições da educação não falam a mesma língua e defendem ideias contrárias. A instituição escolar proíbe o uso do celular em sala de aula, o Movimento Todos Pela Educação incentiva a construção de uma proposta pedagógica para o uso do celular na sala de aula e a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura incentiva o uso dos dispositivos móveis uma vez que,

Por serem altamente portáteis e relativamente baratas, ampliaram enormemente o potencial e a viabilidade da aprendizagem personalizada [...] à medida que aumentam o volume e a diversidade de informações que os aparelhos móveis podem coletar sobre seus usuários, a tecnologia móvel torna-se capaz de melhor individualizar a aprendizagem [...]. As tecnologias móveis, por serem altamente portáteis e relativamente baratas, ampliaram enormemente o potencial e a viabilidade da aprendizagem personalizada. Além disso, à medida que aumentam o volume e a diversidade de informações que os aparelhos móveis podem coletar sobre seus usuários, a tecnologia móvel torna-se capaz de melhor individualizar a aprendizagem (UNESCO, 2013 p.14).

Os sujeitos que nasceram nas décadas de 1960 e 1970, quando o acesso a tecnologias móveis não existiam ou eram bastante restritos, hoje são identificados como imigrantes digitais e formam o quadro de professores das nossas escolas. Esses, “fecham os olhos” para a utilização do celular e não vislumbram a sua utilização como um instrumento que facilitará a aprendizagem. Os estudantes por sua vez, também ignoram tais possibilidades fortalecendo junto ao professor uma educação ainda conteudista e bancária, pois limitam o uso dos seus celulares para receber ou realizar ligações, ouvir músicas, enviar/receber mensagens, acessar as redes sociais.

Percebe-se, nesse vídeo, que não é abordado nenhuma experiência com o uso do telefone celular, ficando o discurso de um lado só e que a entrevista mais uma vez acontece em uma escola privada. Volta à tona ao mesmo questionamento do vídeo anterior. Por que um recurso que possivelmente facilita a aprendizagem tem o seu uso proibido durante as aulas?



Por que não fizeram uma reportagem em uma escola pública? A escola pública não tem experiência a ser relatada com o uso do celular?

Já o vídeo reportagem *“Uso do celular nas salas de aula – Jornal Futura<sup>3</sup>”*, 3min56seg, com 3.260 visualizações, disponível no youtube, foi exibido pelo Jornal Futura. A repórter inicia a reportagem destacando que lousa digital, celulares e tablets são equipamentos disponíveis e prontos para inserir a tecnologia na educação. A entrevistada, Mirna Eloi Susano - Diretora do Liceu Santa Cruz destaca que *“estamos numa fase que não utilizar a tecnologia é algo muito complicado, a tecnologia faz parte da vida cotidiana dos nossos alunos. O grande desafio é... Como é que nós vamos utilizar”*. O Professor de Português - Felipe Azevedo relata que *“não dar para combater uma coisa que não tem volta. Então... Vamos tentar usar para benefício meu e deles. De educação. A gente aqui usa pra trazer texto, tocar uma música, trazer um vídeo, fazer uma pesquisa. Para esse tipo de coisa não existe Lei nenhuma que proíba o uso. O uso que é proibido pelo menos nas escolas da prefeitura é para receber e fazer chamadas, mas o uso pedagógico inclusive acredito que além de não ser proibido devia ser estimulado”*.

Continuando o vídeo a Professora de Artes - Pires Lima afirma que *“a tecnologia serviu para mim como uma linguagem a mais, como um recurso pra poder ajudá-lo a enxergar as coisas a mais, tanto teoricamente por que realmente eu uso em pesquisa, imagem de obras de movimentos artísticos como agora, neste momento, que estou fazendo arte urbana”*. A estudante Leila Cunha Duarte afirma que *“o que eu aprendo aqui usando o celular eu posso compartilhar com os meus amigos, não sendo só aqui de classe, mas também fora, com meus pais, eu fico revisando, e acho também que aprendo melhor.”* Já estudante Gabriel Cardoso utiliza o celular para ajudar os colegas, tirando *“fotos da lousa ou copia a matéria pelo celular e manda para o grupo ou mensagem.”*

Foi observado, nesse vídeo, que o telefone celular, utilizado como recurso de aprendizagem na sala de aula, significa um olhar sobre a prática pedagógica do professor. É necessário romper paradigmas, principalmente os tecnológicos.

Mesmo com o relato dos professores Felipe Azevedo e Lima Pires a escola tenta controlar e proibir o uso do celular em sala de aula. Entende-se que os discursos são contraditórios. Os professores apresentam possibilidades de utilização, mas a escola proíbe o seu uso, chegando mesmo a penalizar o estudante que infringir as suas normas. O discurso do Professor de Matemática – Erival Rodrigues Oliveira confirma a contradição, *“o grande*

---

<sup>3</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=3qcm8e2o7O0>



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

*paradigma das tecnologias em sala de aula, por que o aluno não consegue é... Ficar sem ver uma mensagem, quando ele sabe que chegou, mesmo que ele sabe que é proibido usar em sala de aula.”* Em seu depoimento a estudante Ástrid Kazasinski afirma que se o professor vê-los com o celular, recolhe-o e o mesmo recebe uma advertência. Confirma também que já recebeu advertência uma vez.

Conforme, Novodvorski (2013, p.20), “por meio de papéis, as instituições se incorporam às experiências dos indivíduos, representando, assim, a ordem institucional e uma necessidade institucional de conduta.” Pensa-se que a escola vive uma dicotomia conflituosa. Segundo Vasconcelos (2003, p.16-17), além da construção de novos conceitos, é pertinente a desconstrução de outros já enraizados. Não se trata de adquirir uma cultura, mas de saber o que fazer; uma coisa é ouvir falar, a outra é ter competência para colocar em prática. Ao mesmo tempo em que deseja romper com seus paradigmas arcaicos e velados, quando de forma tímida e acanhada, se abre para o uso do celular em sala de aula, fica com receio de perder a “autoridade” perante os estudantes e controla-os proibindo o uso do telefone celular e punindo os que são subversivos e quebram as regras estabelecidas. Deixar de si comportar como o “dono” da aula, o mestre que tem o domínio absoluto do que está propondo, ainda é uma prática para poucos profissionais.

Apesar dos discursos visíveis, nos três vídeos analisados, quanto a relevância do uso do celular, nas entrelinhas, os professores portam-se de forma resistente quanto ao uso do telefone móvel, quando falta-lhes resiliência profissional para resolver os conflitos, contradições e divergências que são provocados pela presença marcante, na sala de aula, desse aparelho móvel, proíbe-se. Vê-se na proibição a melhor alternativa para se solucionar problemas e conflitos. Uma sugestão é investir em formação continuada para que possibilite ao professor mudar a concepção e dinâmica em relação à tecnologia móvel.

## **E finalmente... As considerações finais**

Após analisar os três vídeos reportagens sobre o uso do celular nas escolas públicas brasileiras não se tem a pretensão de responder perguntas, mas sim problematizar percepções, sentidos e ações que permeiam o cotidiano das escolas observadas nos vídeos e sua relação com o uso do celular na sala de aula. Entende-se que a mobilidade proporciona a oportunidade de decidir a forma de quando, como e onde aprender, uma vez que a conectividade sem fio se concretiza na sociedade atual.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Percebe-se que tais avanços tecnológicos invadiram os espaços escolares e as salas de aula sem pedir licença e provocam mudanças nos modos de aprender, pensar, relacionar-se com as demais pessoas. Todavia, provocam desconforto e incomodo. Na tentativa de sanar tais dificuldades a escolas e seus professores rompem seus paradigmas, desmistificam ideias já estabelecidas e entendem que se certo modo é preciso ter outro olhar para os nativos digitais e a sociedade do século XXI.

Nas análises realizadas, é possível identificar que existe um conflito dicotômico entre os celulares dos estudantes, os professores e o uso que se faz dele. Fica claro que a discussão em torno da tecnologia em sala de aula ainda está aquém do desejado. É necessário galgar mais avanços para superar a marca de uma escola com prática pedagógicas do século XIX para práticas tecnológicas do século XXI.

Mesmo com os tímidos avanços tecnológicos obtidos no espaço escolar, muito ainda precisa ser feito principalmente na formação do professor e que conseqüentemente se repercute no cotidiano do estudante. Não dando significado ao celular, cria-se conflitos e não sabendo resolve-los, proíbe-se. De acordo com Perrot (1994, p.199), “é preciso refletir sobre outras possibilidades possíveis de colocar em práticas alternativas ao desenvolvimento. [...] refletir de maneira subversiva.”

É pertinente considerar que, cada dia mais, os professores se apropriem das tecnologias, uma vez que nos dias atuais, todas as pessoas independente da classe social a que pertença possuem um celular. Dessa forma, estão inseridos nesse mundo tecnológico, e cabe aos professores usar em benefício de ampliar as discursões de suas aulas.

É necessário que as escolas sejam mais flexíveis e estejam atentas quanto aos interesses dos estudantes e da sociedade atual. Não basta apenas proibir ou fechar os olhos para o uso das tecnologias, e, no caso específico, o uso do celular. Faz-se necessário buscar alternativas de interação com essa realidade já estabelecida na sociedade contemporânea, uma vez que a prática de sala de aula, o ensino ainda se encontra estruturado em “caixinhas” e formatado numa concepção bancária, na qual o professor se comporta como transmissor do conhecimento e gentilmente compartilha o seu saber para o estudante, um mero receptor deste conhecimento.

O momento requer uma nova forma de pensar e agir, na perspectiva de propiciar aos estudantes o desenvolvimento de competências e habilidades para lidar com a sociedade nos dias atuais. Conseqüentemente, os que se apropriam e fazem uso, poderão proporcionar experiências significativas para uma geração de nativos digitais, que já chegam à escola com a expectativa de aprender algo que lhe seja atraente, pois



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

já nasceram brincando com as tecnologias. Desde a mais tenra idade já dominam os computadores, controles remotos, tablets e celulares que fazem parte das vidas destes estudantes, tornando-se inevitáveis à interferência que a tecnologia causa na educação e nas escolas.

Os vídeos analisados incomodam profundamente, pois as experiências retratadas são apenas em escolas privadas. Subentende-se que as escolas públicas estão aquém em relação ao uso das tecnologias, mesmo seu público dispondo de celular com vários recursos. Incomodam por que excluem, adestram, impõem, proíbem.. As respostas que dão aos conflitos gerados pela “invasão” do telefone móvel na sala de aula não respondem/satisfazem ao descaso dado ao objeto pesquisado. Pode-se considerar que ainda há muito a discutir, estudar, pesquisar em relação aos conflitos e possibilidades do telefone celular na sala de aula.

Assim, considera-se que quando não se sabe administrar uma situação a melhor forma de resolver não é a proibição pura e simplesmente. Segundo Almeida (2010) não adianta vetar o uso do telefone celular. O que se faz necessário é que ele seja incorporado às práticas pedagógicas, uma vez que é o instrumento mais usado pela população brasileira, oferece vários recursos e não custa nada à escola, a sua proibição só incentiva o uso as escondidas e a desatenção em sala de aula. Fica então uma provocação: quem não segue os padrões não educa? O melhor caminho é proibir?

## 5. Referências

ALMEIDA, M., **A tecnologia precisa estar presente na sala de aula.** *Revista Nova Escola*, São Paulo, Ano XXV, nº 233, p. 48-52, Jun/jul de 2010, Fundação Victor Civita. Abril, 2010.

CHARLOT, Bernard. **O professor na sociedade contemporânea: um trabalhador da contradição.** *Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 17, n. 30, p. 17-31, jul./dez. 2008.

<https://www.youtube.com/watch?v=iKTxKnI19tI>. Acesso em 13 de dez.2015

LIMA, M. As memórias na formação de professores e professoras. In FERREIRA, A; ALBUQUERQUE, E; LEAL, T; *Formação continuada de professores* (Org) Belo Horizonte: Autentica 2005. 120p.

NOVODVORSKI, Ariel. **Representações de atores sociais** . IN: Magalhães, Célia(Org). *Representação social em corpus de tradução e mídia*. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2013

PERNAMBUCO. LEI Nº 15.507, DE 21 DE MAIO DE 2015. Diário Oficial de Pernambuco, RecifePE, Disponível em:

<http://legis.alepe.pe.gov.br/arquivoTexto.aspx?tiponorma=1&numero=15507&complemento=0&ano=2015&tipo>. Acesso em 12 de nov. de 2015

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

PERROT, Marie-Dominique. Educação para o desenvolvimento e perspectiva intercultural. In: FAUNDEZ, Antônio. **Educação, desenvolvimento e cultura**: contradições teóricas e práticas. São Paulo: Cortez, 1994, p. 191-212.

PETROLINA (MUNICÍPIO). Lei 2.730, de 10 de julho de 2015. Diário Oficial do Município, Petrolina-PE, 1220 ed., ano 5, p. 12-13, 2015. Disponível em: . Acesso em 03 de ago. de 2015

SOUZA, R.S. **Educação e as novas tecnologias da informação e comunicação – ntics**. UAB/UFPI. 2011

UNESCO. **Diretrizes de políticas da UNESCO para a aprendizagem móvel**, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO do Brasil), 2013.

VASCONCELOS, Celso. Avaliação da aprendizagem: prática de mudança – por uma prática transformadora. 5ª ed. SP; Libertad, 2003. 230p.

Vídeo **Dom Bosco na TV Cultura – Uso do celular na sala de aula**. Disponível:

Vídeo **Estudantes e especialistas falam sobre o uso de celular em sala de aula**. Disponível: <https://www.youtube.com/watch?v=iKTxKnI19tI>. Acesso em 14 de dez. 2015

Vídeo **uso da tecnologia nas salas de aulas – Jornal Futura**. Disponível: <https://www.youtube.com/watch?v=3qcm8e2o7O0>. Acesso em 13 de dez.2015